

O PROTAGONISMO DE GERVASIA NUNÉZIA PIRES DOS SANTOS NEVES NA DIREÇÃO DO *JORNAL DAS SENHORAS* (1853-1855)

Everton Vieira Barbosa¹

Recebido em: 28/01/2025

Aprovado em: 27/02/2025

Resumo: Dentre as três redatoras-chefes que atuaram na direção do *Jornal das Senhoras*, Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves (1824-1872) foi aquela que permaneceu mais tempo na direção da revista feminina - dois anos e sete meses. No entanto, é também a que recebeu menos destaque em comparação às suas antecessoras, Juana Paula Manso de Noronha (1819-1875) e Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco (1817-1875). Assim, este artigo pretende destacar o protagonismo dessa mulher de letras na direção de uma revista feminina em meados do século XIX, bem como a importância do periódico enquanto espaço de diálogo entre as mulheres no Rio de Janeiro. Para isso, buscamos dar visibilidade à atuação dessa senhora antes, durante e depois da direção do *Jornal das Senhoras* para, em seguida, apresentar o papel da revista feminina como um suporte de mediação cultural que deu voz às mulheres no espaço público. Desse modo, será possível mostrar como essa redatora-chefe deu continuidade às mesmas reivindicações iniciadas por suas colegas de redação, mantendo o impresso como um mecanismo político e simbólico em prol da equidade de gênero.

Palavras-Chave: Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves; Jornal das Senhoras; Imprensa; Gênero; Mulheres.

THE LEADING ROLE OF GERVASIA NUNÉZIA PIRES DOS SANTOS NEVES IN THE DIRECTION OF THE *JORNAL DAS SENHORAS* (1853-1855)

Abstract: Among the three editor-in-chiefs who led *Jornal das Senhoras*, Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves (1824-1872) was the one who remained in charge of the women's magazine the longest period—two years and seven months. However, she is also the one who received the least recognition compared to her predecessors, Juana Paula Manso de Noronha (1819-1875) and Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco (1817-1875). Therefore, this article aims to highlight the role of this literary woman in leading a women's magazine in the mid-19th century, as well as the importance of the publication as a forum for dialogue among

¹ Professor na Université Sorbonne Paris Nord. Pesquisador no laboratório Pléiade e membro associado ao Centre d'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines (CHCSC). Integra a Rede transnacional de estudo da imprensa em língua estrangeira (TRANSFOPRESS), o grupo de pesquisa do CNPQ “Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX” e o Núcleo de Estudos de História da Moda e da Indumentária (NEHMI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2480-7397>. E-mail: everton.vieirabarbosa1@univ-paris13.fr

women in Rio de Janeiro. To this end, we seek to shed light on the work of this editor before, during and after her time as director of *Jornal das Senhoras*, and then present the role of the women's magazine as a cultural mediation platform that gave women a voice in the public sphere. In this way, it will be possible to demonstrate how this editor-in-chief continued the same claims initiated by her colleagues in the editorial office, sustaining the publication as a political and symbolic tool in favor of gender equity.

Keywords: Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves; Jornal das Senhoras; Press; Gender; Women.

EL PROTAGONISMO DE GERVASIA NUNÉZIA PIRES DOS SANTOS NEVES EN LA DIRECCIÓN DEL JORNAL DAS SENHORAS (1853-1855)

Resumen: Entre las tres redactoras principales que dirigieron el *Jornal das Senhoras*, Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves (1824-1872) fue quien permaneció más tiempo al frente de la revista femenina: dos años y siete meses. Sin embargo, es también quien recibió menos reconocimiento en comparación con sus predecesoras, Juana Paula Manso de Noronha (1819-1875) y Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco (1817-1875). Así, este artículo pretende destacar el protagonismo de esta mujer de letras en la dirección de una revista femenina a mediados del siglo XIX, así como la importancia del periódico como un espacio de diálogo entre las mujeres en Río de Janeiro. Para ello, buscaremos dar visibilidad al trabajo de esta señora antes, durante y después de la dirección del *Jornal das Senhoras* para luego presentar el papel de la revista femenina como soporte de mediación cultural que dio voz a las mujeres en el espacio público. De este modo, será posible mostrar cómo esta redactora principal dio continuidad a las mismas reivindicaciones iniciadas por sus colegas de redacción, manteniendo la publicación como un mecanismo político y simbólico a favor de la equidad de género.

Palabras-chaves: Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves; Jornal das Senhoras; Prensa; Género; Mujer.

Introdução

A protagonista deste artigo é Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves, uma mulher brasileira, nascida em 1824 e falecida em 1872 (Livro de Registro de Membros da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, 1911, p. 2), mais conhecida como a terceira redatora-chefe do *Jornal das Senhoras*, periódico feminino publicado no Rio de Janeiro entre 1852 e 1855. Embora essa redatora tenha permanecido na direção da revista por dois anos e sete meses – um período mais longo do que o de suas antecessoras, Juana² Paula Manso de Noronha (1819-1875), que esteve à frente por seis meses, e Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco (1817-1875), que dirigiu o jornal por onze meses -, Gervasia N. P. dos S. Neves ainda parece não possuir a mesma visibilidade ou reconhecimento que suas companheiras de redação.

² Diante das formas de escrita do prenome da redatora argentina - Joanna, Joana, Juana -, adotamos o último, conforme utilizado em seu país natal.

A pouca visibilidade de Gervasia N. P. dos S. Neves, em comparação a suas colegas do periódico feminino - impresso cujo público é majoritariamente de mulheres (Buitoni, 1981; Luca, 2012) -, pode ser explicada por diferentes aspectos. Em primeiro lugar, o histórico pessoal de Juana P. M. de Noronha, argentina e exilada política devido à ditadura instaurada no governo de Juan Manuel Rosas (1793-1877), realça o protagonismo político de uma intelectual perseguida, que precisou fugir e migrar de país para preservar sua vida e liberdade.

A trajetória dessa argentina e sua produção intelectual foram analisadas por diversos pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, na Argentina, no Uruguai, onde ela circulou, além de estudos acadêmicos realizados em outros países (Azevedo, 2021; Fletcher, 1994; Lobo, 2009; Souto, 2020; Vasconcelos, 1999; Velazco y Arias, 1937). Inclusive, existe um site³ dedicado à vida e obra de Juana P. M. de Noronha, com uma vasta lista de pesquisas sobre essa intelectual, o que confirma seu protagonismo na luta por direitos das mulheres no século XIX.

Em segundo lugar, o papel de Violante A. X. de B. e Vellasco na direção do *Jornal das Senhoras*, na criação do jornal *O Domingo* (1874) - que também abordava questões sobre os direitos das mulheres -, e sua atuação como redatora, escritora, tradutora e membro do Conservatório Dramático Brasileiro são reforçados por uma série de pesquisas que valorizam sua atuação no mundo das letras e sua importância na continuidade do legado deixado por Juana P. M. de Noronha, na criação de um periódico que servia como espaço de reivindicação feminina.

Por fim, a escassez de informações sobre a vida de Gervasia N. P. dos S. Neves, sua conversão cristianismo evangélico/protestante, em meados de 1860, e sua posição discreta e conservadora, somados aos dois aspectos acima mencionados, podem servir para explicar a menor quantidade de pesquisas focadas na trajetória dessa intelectual, bem como seu protagonismo na direção do *Jornal das Senhoras* e na continuidade das ideias e ideais iniciados por Juana P. M. de Noronha e prosseguídos por Violante A. X. de B. e Vellasco.

Por esse motivo, essa pesquisa pretende, em linhas gerais, apresentar o papel de Gervasia N. P. dos S. Neves na direção de uma revista voltada para o público feminino em meados do século XIX, bem como evidenciar a relevância do *Jornal das Senhoras* enquanto veículo de comunicação no espaço público durante sua gestão, dando voz às mulheres e servindo como instrumento simbólico e político na luta pela equidade de gênero. Não se trata de sobrepor uma redatora em relação às outras, mas sim de destacar suas particularidades para que ela, assim

³ Conferir: <https://www.juanamanso.org/>. Acesso: 15 de outubro de 2024.

como todas as demais, receba a visibilidade e o protagonismo que merece em seu trabalho com os impressos e na busca por igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Assim, para desenvolver essa pesquisa, propomos trabalhar com a perspectiva da história cultural, que “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 2002, p. 16). Em outros termos, podemos dizer que essa perspectiva possui uma “preocupação com o simbólico e suas interpretações” (Burke, 2008, p. 10). Em nosso caso, é importante compreender o modo como a sociedade brasileira do século XIX se desenvolveu para, então, identificar e analisar o papel da redatora Gervasia N. P. dos S. Neves e da revista feminina que ela dirigiu.

A perspectiva de gênero, tal como proposta por Joan Scott (1995, p. 72), permite “enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” e, com isso, entender como determinadas posições e construções sociais, ações e modos de ver e compreender o mundo foram moldados a partir das diferenças biológicas entre homens e mulheres. Uma vez compreendida essa forma de pensar e representar o mundo e as pessoas ao redor, podemos entender as relações e disputas de poder que ocorreram em meados do século XIX, sendo o *Jornal das Senhoras* um dos mecanismos simbólicos e políticos utilizados por essas mulheres na reivindicação de maiores direitos.

As sutilezas de uma redatora-chefe

Antes de assumir a redação-chefe do *Jornal das Senhoras*, em junho de 1853, Gervasia N. P. dos S. Neves já colaborava na revista feminina. Na 68º edição, publicada em 17 de abril de 1853, a seção *Crônica da Quinzena* foi assinada por Gervina P., pseudônimo adotado pela intelectual. Além dela, Antonio José dos Santos Neves, com quem a futura redatora se casaria em maio do mesmo ano, também colaborava com o periódico, publicando poesias dedicadas à sua amada (*Jornal das Senhoras*, nº 54, 09/01/1853, p. 6). A participação de ambos na revista feminina se intensificaria com a posse de Gervasia N. P. dos S. Neves na direção do periódico.

Duas semanas após seu casamento com o poeta Antonio J. dos S. Neves, celebrado em 22 de maio de 1853, Gervasia N. P. dos S. Neves assumiu a redação do *Jornal das Senhoras*, o que nos leva a considerar que a condição do casamento era um dos requisitos para que uma mulher pudesse assumir a direção de um periódico no Brasil em meados do século XIX. Afinal, sabe-se que a legislação do período proibia que mulheres solteiras ou sem o consentimento do marido possuíssem bens e/ou propriedades (Hahner, 2012). Por esse motivo, o casamento de

Gervasia N. P. dos S. Neves foi o fator que possibilitou a essa intelectual assumir a redação-chefe, mesmo que, burocraticamente, o empreendimento estivesse no nome de seu marido.

Sua colaboração na revista feminina também foi um fator importante na escolha da nova redatoria-chefe. Primeiro, porque era preciso coragem para assumir o cargo de redação em uma sociedade patriarcal, na qual a opinião pública era majoritariamente masculina, limitando a voz e a presença de mulheres na imprensa. Em segundo lugar, tal posição exigia certa experiência com todo o processo de redação, edição e composição de um impresso, para publicá-lo e fazê-lo circular entre suas assinantes. Assim, Gervasia N. P. dos S. Neves foi a colaboradora escolhida para dirigir o empreendimento iniciado por Juana P. M. de Noronha e continuado por Violante A. X. de B. e Vellasco.

Na semana seguinte à posse de Gervasia N. P. dos S. Neves como redatoria-chefe, a intelectual publicou na primeira página da revista feminina sua apresentação, descrevendo estar consciente da árdua tarefa que seria dirigir um periódico:

E faço ideia quais serão por ventura as calamidades por que passaram aquelas que, como eu, mau grado à prevenida disposição de um mal entendido egoísmo, afrontam toda essa expectativa de uma viciada educação com que nos degradam o sexo, e vingam todos esses funestos prejuízos com que pretendem esterilizar-nos a intelectualidade (Neves, nº 76, 12/06/1853, p. 1).⁴

O trecho acima permite observar a sagacidade de Gervasia N. P. dos S. Neves em relação ao contexto patriarcal no qual vivia e às dificuldades que enfrentaria ao assumir o novo cargo. Isso porque, logo na inauguração do *Jornal das Senhoras*, a redação, dirigida por Juana P. M. de Noronha, havia recebido algumas cartas anônimas criticando as ideias inseridas no periódico feminino sobre a emancipação moral e o melhoramento social das mulheres (Costa, 2021).

Essa temática, promovida pela redatoria argentina em diversos artigos, acompanharia a redação do jornal sob a direção de Violante A. X. de B. e Vellasco, mas deixaria de ser tratada com o mesmo ímpeto durante a gestão de Gervasia N. P. dos S. Neves. Assim, a ausência de artigos voltados para a emancipação moral e o melhoramento social feminino poderia ser um dos motivos para a falta de visibilidade e a escassez de pesquisas destinadas a traçar a trajetória e a importância da terceira redatoria. Afinal, quando se compara sua gestão com a das duas primeiras redatoras, é possível considerar que Gervasia N. P. dos S. Neves tenha assumido uma posição mais neutra e/ou conservadora do que suas antecessoras, o que poderia ter obscurecido as contribuições dessa intelectual na direção e produção de uma revista feminina, bem como

⁴ Optamos por atualizar a grafia das citações diretas extraídas das fontes do século XIX.

seu protagonismo na mediação cultural de um veículo de comunicação político e simbólico em defesa da igualdade de gênero.

No entanto, a diminuição de artigos que tratavam abertamente da emancipação moral feminina não limitou o protagonismo de Gervasia N. P. dos S. Neves na direção do *Jornal das Senhoras*, nem a importância desse periódico como veículo de comunicação e espaço de diálogo feminino em prol de melhorias e direitos para as mulheres. Ao ler e analisar as edições do *Jornal das Senhoras* sob a direção da terceira redatora, observa-se um outro tipo de discurso adotado para refletir sobre a presença feminina no espaço público.

A partir da 86° edição, a seção *Mulheres Célebres* passou a integrar algumas edições da revista feminina com o objetivo de “prestar um valioso serviço às nossas leitoras, tornando-lhes patentes e conhecidos os nomes das mulheres que se celebrizaram nos séculos passados, quer como artistas, quer como literatas” (J. P., nº 86, 21/08/1853, p. 4). Para além da visibilidade atribuída a diferentes mulheres em diferentes épocas e lugares, o objetivo do artigo tinha uma intenção ainda mais reivindicatória:

Quando nos aventuramos a empreender semelhante trabalho, não tivemos em vista senão arredar sobre o sexo feminino a presunçosa calúnia, de que ela nada possui de seu na república das letras e no reinado das artes; compilamos aqui e ali as mais exatas e desapaixonadas biografias que se há escrito, e, conquanto não apresentamos uma lucubração nossa, supomos, entretanto, que não é ela menos digna de ocupar a atenção das senhoras contemporâneas, e de alguma sorte capaz de servir de incentivo à muitos gênios que se ocultam nas trevas da indiferença, guiados talvez por mal entendido receio de se arrancarem o véu em público.

Oxalá que em épocas remotas vejam os vindouros registrados nas páginas escritas pelos biógrafos de seus dias os nomes que a atualidade, por ignorá-los, deixa de estampar no livro de ouro, onde se inscrevem as notabilidades! Oxalá que o futuro lhes faça justiça, e aos centenários de estrangeiras, que enobrecem as recordações passadas, reúna patrícias nossas, de cujos talentos e ilustrações a ninguém é dado duvidar. J.P. (J.P., nº 86, 21/08/1853, p. 4-5).

A escrita sutil da autora revela importantes elementos referentes à divulgação de biografias femininas. Em primeiro lugar, observa-se que a visibilidade dada a essas mulheres célebres servia também como exemplo para inspirar outras senhoras que desejassesem realizar as mesmas atividades, mas que não se sentiam representadas e/ou temiam a exposição e o julgamento público que poderiam sofrer ao desempenharem determinadas funções. Em segundo lugar, nota-se o anseio por justiça ao se esperar que outros biógrafos dessem atenção a essas mulheres e ampliassem a lista criada pela autora com o nome de brasileiras cujas atividades serviriam de exemplo para outras senhoras.

No caso da justiça evocada no artigo, ela também pode ser interpretada como a busca pela equiparação entre os sexos, uma vez que certas funções ainda eram atribuídas apenas aos

homens. Esses anseios provinham da autora do artigo, que assinava com o pseudônimo J. P., ou seja, Juana Paula M. de Noronha, a primeira redatora da revista feminina. Assim, a escrita da seção *Mulheres Célebres*, publicada em diferentes edições do *Jornal das Senhoras* durante a direção de Gervasia N. P. dos S. Nevez, denota o engajamento dessa redatora, alinhada com a autora, na busca por melhorias de direitos entre as mulheres.

Esse engajamento também se manifestou por meio de textos de sua própria autoria. Ainda abordando a temática da justiça, um artigo com o mesmo título foi publicado pela redatora sob o pseudônimo Gervina, na mesma edição de sua apresentação na revista feminina. Ao tentar definir e explicar o que é e para que serve, Gervasia N. P. dos S. Neves escreve que

A justiça interessa igualmente todos os membros da sociedade, pois que sem ela não há um só que se possa por um momento julgar seguro. O homem, ou a mulher injusta, despedaçam o laço social que os une aos outros, tornam-se o inimigo de todos, e dão a cada um o direito de os oprimir. O abuso que o homem faz da sua força autoriza os seus concidadãos a servirem-se da sua para repelir o obstáculo que resiste ao seu bem estar.

A força nunca pode dar direitos que outra força maior não possa aniquilar, pois só a justiça pode conferir direitos verdadeiros e legítimos.

Gervina (Gervina, n° 76, 12/06/1853, p. 3).

O trecho evidencia o discurso de igualdade entre homens e mulheres perante a justiça e condena o abuso de poder masculino, manifestado pela estrutura patriarcal na qual Gervasia N. P. dos S. Neves e suas contemporâneas viveram. A sutileza no texto da redatora pode ser compreendida como uma marca de sua própria escrita, ao mesmo tempo em que se interpreta como uma estratégia narrativa para transmitir uma mensagem de maneira subjetiva, evitando que ela e seu periódico voltassem a ser alvo de críticas, como havia ocorrido com a primeira redatora.

Até mesmo os artigos de Juana P. M. de Noronha, publicados durante a direção de Gervasia N. P. dos S. Neves, adquiriram um tom mais ponderado em comparação aos seus primeiros textos sobre a emancipação feminina, escritos durante sua própria direção, entre janeiro e junho de 1852. No artigo *Pensamentos*, publicado na 81^a edição (17/07/1853), a redatora argentina escreveu sobre a mulher ser considerada como anjo ou demônio, mas nunca possuir um equilíbrio entre esses dois perfis, o que revela a característica de uma sociedade estruturada no binarismo entre homem e mulher, bem e mal, céu e inferno, etc. Esse tipo de pensamento, comum no século XIX, é denunciado pela redatora argentina de modo tão sutil que podia levar os leitores menos atentos a entenderem como uma simples afirmação sobre as representações de gênero aquilo que, na verdade, ela estava condenando.

Ainda no mesmo artigo, ao se referir ao sexo masculino, Juana P. M. de Noronha afirmou, por um lado, que “A vida de cada homem é um romance, mais ou menos prosaico, mais ou menos poético – e o desfecho desse romance é sempre o mesmo – a morte!” e, por outro lado, que “As palavras dos homens só devem ouvir-se com atenção, para as comparar com as suas ações, que é onde verdadeiramente se revela o indivíduo” (Noronha, nº 81, 17/07/1853, p. 8).

Essas duas frases podem ser analisadas a partir das perspectivas cultural e de gênero propostas nesta pesquisa. Em primeiro lugar, a comparação da vida do homem a um romance permite compreender que a realidade social construída do ser masculino equivalia a um conto, uma história narrada com início, meio e fim. No entanto, ao descrever que o final é a morte, a autora rompe com a ideia de algo ficcional, levando os leitores a compreenderem que, por mais prosaica e poética que a vida possa parecer, ela é finita, suscitando uma reflexão sobre o modo de ser e de construir sua própria história e evidenciando que a vida masculina não era necessariamente como um conto de fadas com um final feliz.

A segunda frase completa a ideia da primeira na medida em que as palavras dos homens deveriam ser comparadas às suas ações para, então, conhecê-los melhor e, por conseguinte, ler e interpretar sua história de vida. Assim, os pensamentos de Juana P. M. de Noronha buscaram refletir sobre o ser e as ações masculinas, e as narrativas utilizadas por eles próprios para construir uma realidade social baseada em seu ponto de vista, compreendida pela estrutura patriarcal que imperava no Brasil do século XIX.

Diante de uma sociedade influenciada pelo movimento literário do romantismo, diferentes autores, em sua maioria homens, narravam em seus escritos a idealização da mulher, que ora podia ser personificada como um anjo - formosa, doce, amável e virtuosa (Bernardi, 1999) - ora caracterizada como um demônio, que seduz, que é mau, cruel, infiel, instável e que tem o poder de persuadir o homem a fazer suas próprias vontades (Costa, 1963). Essa narrativa pode ser compreendida a partir da perspectiva de gênero, em que a mulher é reduzida a dois perfis opostos, sendo que, no caso do demônio, deveria ser supervisionada e controlada para não destruir a “ordem natural” da sociedade construída pelos “protagonistas” do romance.

Assim, podemos ver que a linguagem simbólica adotada na literatura serviu como mecanismo narrativo na imprensa para transmitir certas mensagens que precisavam ser interpretadas pelos leitores para compreender o mundo que os cercava e as representações sociais que eram construídas em torno dos homens e das mulheres. A sutileza com que o artigo foi escrito alinhava-se ao perfil da nova redatora do *Jornal das senhoras*, Gervasia N. P. dos S. Neves, que buscou produzir e publicar textos com um tom mais moderado a fim de evitar

confrontos diretos com aqueles que não concordavam com as ideias revolucionárias de emancipação moral e melhoramento social da mulher.

As facetas de uma protagonista dentro e fora do *Jornal das Senhoras*

Com a entrada de Gervasia N. P. dos S. Neves na redação-chefe do *Jornal das Senhoras*, é possível identificar certas mudanças e permanências na estrutura textual e no perfil dos artigos publicados ao longo dos dois anos e sete meses de sua direção. Quanto às permanências, a subscrição do periódico continuou a ocorrer em estabelecimentos comerciais situados na Rua do Ouvidor, a saber: a loja de roupas dos Srs. Wallerstein & C., nº 70; o salão de beleza de Alexandre e Francisco Desmarais, nº 86; e a livraria de Louis Mongie, nº 87.

Com o início da gestão de Gervasia N. P. dos S. Neves na redação do *Jornal das Senhoras* em julho de 1853, a tipografia de mesmo nome, que até então se localizava na Rua do Ouvidor, nº 36, foi transferida para a Rua da Alfândega, nº 54, e, no final do mês de agosto do mesmo ano, foi novamente deslocada para a Rua do Cano, nº 165, onde permaneceu até a última publicação do periódico, em dezembro de 1855.

A redatora manteve as oito páginas da revista feminina, além de uma estampa de moda extraída do periódico francês *Le Moniteur de la Mode* (1843-1913), acompanhada das respectivas descrições das imagens traduzidas e assinadas por Christina, pseudônimo da segunda redatora, Violante A. X. de B. e Vellasco. Entretanto, essa segunda redatora deixou de produzir textos sobre a descrição da moda entre janeiro e abril de 1854, sendo substituída por outra colaboradora que assinava com o pseudônimo Ritinha. Christina retornou em maio do mesmo ano e continuou colaborando até meados de setembro de 1854. Em seguida, os textos sobre moda e descrições das ilustrações passaram a ser publicados sem autoria, exceto nas edições 157° (31/12/1854) e 159° (14/01/1855), que foram assinadas pela colaboradora de pseudônimo Alina.

Assuntos diversos, assim como poesias e poemas permaneceram presentes durante toda a direção de Gervasia N. P. dos S. Neves. Diferentes autores, incluindo seu marido Antonio José dos Santos Neves, publicaram textos sobre os mais variados temas, abordando sentimentos, questões e situações do cotidiano, homenagens e outros assuntos. Quanto às receitas caseiras, que apareceram em nove edições durante a gestão de Violante A. X. de B. e Vellasco, sob a direção de Gervasia N. P. dos S. Neves elas foram publicadas em 19 edições, ao longo da segunda metade de 1853 e durante o ano de 1854.

No que diz respeito aos temas voltados para teatros, espetáculos e outras atividades culturais, as *Crônicas da Quinzena*, escritas por Gervasia N. P. dos S. Neves desde abril de 1853, mantiveram-se até o início de janeiro de 1854, sendo então substituídas pelo *Correio dos Salões*, que perdurou até o encerramento do periódico. Ademais, artigos como *Crônicas dos Salões*, *Boletim musical* e outros artigos de natureza similar foram incluídos, intercalando-se entre a segunda metade de 1853 e a primeira metade de 1855, o que resultou no aumento das páginas dedicadas a esses temas durante esse período. Os autores desses artigos também se alternaram entre 1853 e 1854, porém Alina assumiu a *Crônica dos Salões* em outubro de 1854, permanecendo até o fim do *Jornal das Senhoras*, em dezembro de 1855.

Observa-se um aumento significativo no número de charadas, logografos e adivinhações durante a gestão de Gervasia N. P. dos S. Neves (noventa e nove), em comparação com a direção de Juana P. M. de Noronha (duas) e de Violante A. X. de B. e Vellasco (quinze). Esse tipo de publicação pode ser interpretado como um dos mecanismos adotados pela redatora para tornar o jornal menos denso em textos e entreter as leitoras com pequenas adivinhações. Ao mesmo tempo, essa prática incentivava a aquisição do periódico por assinatura, pois a resposta de uma charada só poderia ser encontrada na edição seguinte.

Por fim, os textos sobre as mulheres diminuíram durante a redação-chefe de Gervasia N. P. dos S. Neves. A seção *Mulheres Célebres*, escritos por Juana P. Manso de Noronha, que assinava com o pseudônimo J.P., apareceu em dezessete edições entre a segunda metade de 1853 e o ano de 1854, além de um artigo sobre o significado de alguns nomes femininos, publicado sem autoria. Também foi publicada uma carta endereçada à redação, expressando interesse em contribuir com textos e elogiando a orientação dada pelo periódico às mulheres quanto aos pensamentos filosóficos.

Em relação aos textos sobre as mulheres e seus direitos, identificamos um artigo importante sobre a *Educação do sexo feminino*, dividido e publicado em duas edições, escrito pela colaboradora de pseudônimo Baroneza de ***. Nesse artigo, a autora reflete “sobre a necessidade de exigir para as nossas filhas o ensino de instrução mais variada e séria do que a que até hoje aprendem nos colégios à que as confiamos” (Baroneza de ***, nº 161, 28/01/1855, p. 7).

A crítica ao sistema educacional feita pela Baroneza de *** não se estendia a questões como o estudo da filosofia, proposto por Juana P. M. de Noronha durante sua direção na revista feminina, mas coincidia na necessidade de reformar os métodos de ensino. A autora reivindica a inserção de professores aptos para as disciplinas de sua responsabilidade e uma maior atenção do governo na administração das instituições de ensino, visando a formação de boas cidadãs.

Embora o artigo mantivesse um tom mais moderado sobre a educação feminina, sem mencionar ideias e termos como emancipação moral e melhoramento social feminino, defendidos pela primeira redatora, a Baroneza de *** evoca “a moralidade social e a pureza dos costumes” (nº 165, 25/02/0855, p. 8) como elementos em constante desenvolvimento, os quais poderiam ser ampliados se as mulheres recebessem uma melhor instrução. Não se pode afirmar que tais ideias eram idênticas às de Juana P. M. de Noronha, mas é possível perceber a insatisfação da autora com a educação da época, a ponto de a Baroneza de *** solicitar a atenção do governo, compreendendo que um bom sistema de ensino era essencial para instruir as futuras mães de família e, por conseguinte, os cidadãos da nação.

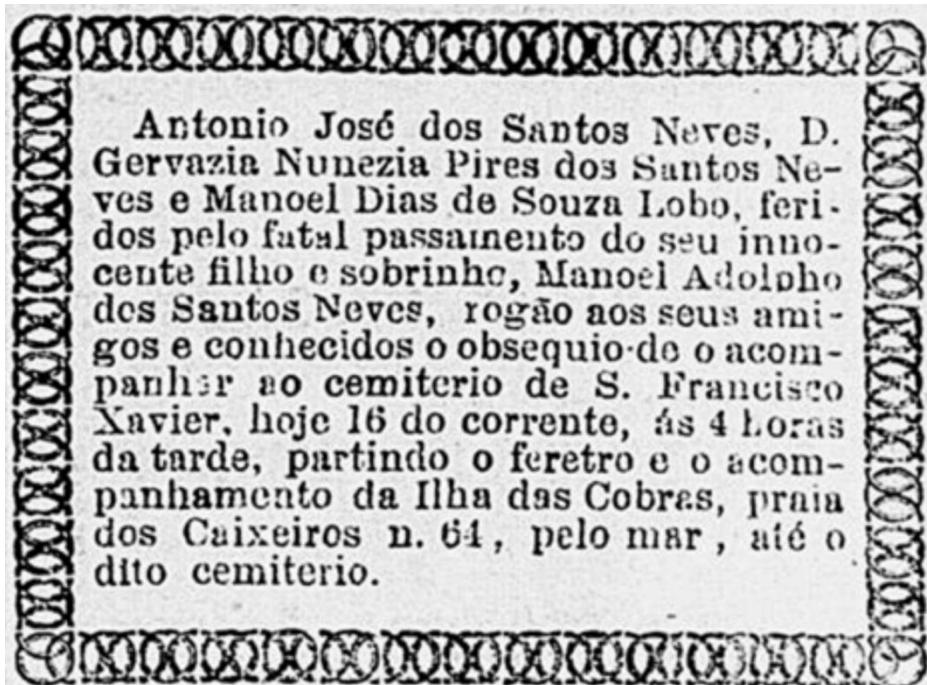
Assim, pode-se concluir que a redação de Gervasia N. P. dos S. Neves no *Jornal das Senhoras* foi, de fato, mais moderada que a de suas antecessoras em relação aos temas do melhoramento social e da emancipação moral da mulher. No entanto, essas ideias não deixaram de ser mencionadas em outros textos, ainda que de forma mais sutil, conforme apresentamos.

Mesmo a maioria dos textos escritos por Gervasia N. P. dos S. Neves, conforme levantamento realizado por Bárbara Figueiredo Souto (2019, pp. 307-309), demonstra que a redatora abordou temas mais triviais, que não gerariam tensões ou discussões, como havia ocorrido com Juana P. M. de Noronha.

Após a publicação do artigo da Baroneza de *** sobre a *Educação do sexo feminino* em janeiro e fevereiro de 1855, nenhum outro texto sobre o tema foi inserido no *Jornal das Senhoras*. Ao final desse mesmo ano, na 209º edição da revista feminina, publicada às vésperas do ano novo, em 30 de dezembro de 1855, a redatora anunciaría uma pausa nas publicações do periódico para o ano de 1856, com a expectativa de retomar as atividades em 1857, o que não ocorreu.

Apesar de não termos maiores informações sobre os motivos dessa pausa e da não retomada do periódico, um indício pode servir de base para uma hipótese que explique o ocorrido. Em 1858, encontramos uma nota semelhante em três jornais diferentes:

Imagen 1: Nota de falecimento de Manoel Adolpho dos Santos Neves, filho de Antonio José dos Santos Neves e de Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves, em 15 janeiro de 1858



Fontes: **Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal.** Rio de Janeiro, ano XV, nº 14, 16 de janeiro de 1858, p. 3; **Diário do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, ano XXXVIII, nº 14, 16 de janeiro de 1858, p. 3; **Jornal dos Typographos.** Rio de Janeiro, ano 1, nº 7, 16 de janeiro de 1858, p. 4 (Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional).

A nota revela o falecimento de Manoel Adolpho dos Santos Neves, filho de Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves e de seu marido, Antonio José dos Santos Neves, ocorrido em 15 de janeiro de 1858. Isso nos leva a supor que a intelectual poderia ter engravidado em 1855, 1856 ou 1857, o que explicaria o fato de não ter retomado as atividades no *Jornal das Senhoras*.

Após essa data, poucas informações sobre a redatora foram encontradas. Ainda em 1858, o *Registro do Porto*, publicado no jornal *Correio Mercantil* (nº 251, 16/09/1858, p. 4), anunciou que Gervasia N. P. dos S. Neves estava entre as passageiras do paquete a vapor *Imperatriz*, que havia regressado de Montevidéu em escalas para o Brasil em 15 de setembro de 1858. Apesar de não conhecermos os motivos exatos da viagem, é possível levantar hipóteses, como uma mudança para outro país, uma temporada longe do Rio de Janeiro em razão do luto pelo falecimento do filho ou, ainda, uma ligação com a redatora Juana P. M. de Noronha, que voltaria a residir na Argentina em 1859.

Na década seguinte, Gervasia N. P. dos S. Neves e seu marido converteram-se ao presbiterianismo, em 1863 (Lima, 2023, p. 145). No mesmo ano, seu marido lançou um

periódico de curta duração chamado *O Locomotivo Intelectual* (1863)⁵ e, no ano seguinte, participou da fundação do jornal *Imprensa Evangélica* (1864-1867).

Com o encerramento do *Jornal das Senhoras*, não se sabe ao certo se Gervasia N. P. dos S. Neves colaborou em algum outro periódico, embora se suponha que ela tenha contribuído com os dois impressos em que seu marido participou. No entanto, é sabido que, após sua conversão de fé, ela se tornou diretora e lecionava em uma “escola diária mista” de orientação religiosa em 1868 (Medeiros, 2014, 195). Ela também se tornaria “organista da igreja e moravam, seu marido, Antonio José dos Santos Neves e os filhos, no 3º andar do edifício onde funcionavam, além da Igreja Presbiteriana, o Seminário, a Escola Dominical e a Escola Paroquial” (Kerr, Kerr, 2006, p. 198).

Segundo o *Livro de Registro de Membros da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro*, localizado no Centro de Documentação (CENDOC) da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves teria falecido em 25 de dezembro de 1872, e seu marido viria a falecer dois anos mais tarde, encerrando, assim, a trajetória de vida de uma importante redatora e protagonista do *Jornal das Senhoras*.

Considerações finais

Essa breve pesquisa buscou destacar a relevância e o protagonismo de Gervasia Nunézia Pires dos Santos Neves na redação-chefe do *Jornal das Senhoras*. Ao levantar e analisar os artigos publicados ao longo dos dois anos e sete meses de direção da redatora na revista feminina, foi possível identificar textos que trataram, em alguma medida, de assuntos abordados pela primeira redatora, Juana Paula Manso de Noronha, e continuados pela segunda redatora, Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, relativos ao melhoramento social e à emancipação moral feminina.

Ainda que esses textos não utilizassem os mesmos termos e apresentassem um discurso mais ponderado e menos “polêmico” para a época, consideramos que eles mantinham um canal público de comunicação, permitindo que vozes femininas, insatisfeitas com a estrutura patriarcal imposta socialmente, continuassem a circular.

Assim, compreendemos que o tom moderado e o uso de uma narrativa subjetiva e indireta poderiam, por um lado, recuperar as assinantes que, hipoteticamente, haviam cancelado suas assinaturas devido à insatisfação de pais e maridos com as ideias progressistas propostas pela

⁵ Não tivemos acesso a essa fonte.

primeira redatora e continuados até meados de 1853 por Violante A. X. de B. e Vellasco, além de angariar novas aderentes, e, por outro lado, poderiam assegurar a continuidade do periódico feminino sem atrair críticas severas, como ocorreu no ano de lançamento do *Jornal das Senhoras*.

Mesmo que os conteúdos sobre a participação feminina no espaço público tenham diminuído durante a gestão de Gervasia N. P. dos S. Neves, dando lugar a crônicas sobre teatros e outros textos menos combativos, o periódico feminino continuou a ser um importante veículo de comunicação, dando voz às mulheres e às suas reivindicações por meio de outras seções, como *Mulheres Célebres* e artigos como *Pensamentos, A Justiça e Educação do sexo feminino*.

Assim, podemos traçar um breve perfil de Gervasia N. P. dos S. Neves, uma mulher diplomática que dirigiu um periódico feminino de maneira distinta de suas antecessoras. A longa duração de sua atuação à frente do *Jornal das Senhoras* destaca o importante papel, o desempenho e o posicionamento de uma intelectual que soube lidar com sagacidade com a arte de publicar um impresso feminino em meados do século XIX.

Se o posicionamento ponderado de Gervasia N. P. dos S. Neves na direção do *Jornal das Senhoras* influenciou na escassez de pesquisas sobre sua gestão, e a morte prematura de seu filho impactou significativamente sua trajetória pessoal e profissional, a ponto de encerrar sua carreira de redatora e levá-la à conversão religiosa em busca de respostas para o sentido de sua vida, essa pesquisa procurou recuperar e evidenciar o protagonismo de uma mulher intelectual que, assim como suas antecessoras, também contribuiu para o melhoramento social e a emancipação moral feminina no Oitocentos.

Referências bibliográficas

Fontes

BARONEZA DE ***. Educação do sexo feminino. **Jornal das Senhoras**. Rio de Janeiro, ano IV, nº 161, 28/01/1855, pp. 7-8; nº 165, 25/02/1855, pp. 8-9. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal. Rio de Janeiro, ano XV, nº 14, 16 de janeiro de 1858, p. 3. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

Diário do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ano XXXVIII, nº 14, 16 de janeiro de 1858, p. 3. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

GERVINA (Pseudônimo de NEVES, Gervasia Nunézia Pires dos Santos). **Justiça. Jornal das Senhoras**. Rio de Janeiro, ano III, nº 76, 12/06/1853, p. 3. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

IGREJA PRESBITERIANA DO RIO DE JANEIRO. Centro de Documentação: CENDOC. **Livro de Registro de Membros da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro:** Início 12 de janeiro de 1862, Fim 02 de julho de 1911, Rio de Janeiro, 06 nov. 1964.

J.P. (Pseudônimo de NORONHA, Juana Paula Manso de). Mulheres Célebres. In. **Jornal das Senhoras.** Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal das Senhoras, ano III, nº 86, 21/08/1853, pp. 4-6. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

Jornal dos Typographos. Rio de Janeiro, ano I, nº 7, 16 de janeiro de 1858, p. 4. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

NEVES, Gervasia Nunézia Pires dos Santos. **Jornal das Senhoras.** Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal das Senhoras, 1853-1855. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

NORONHA, Juana Paula Manso de. Pensamentos. **Jornal das Senhoras.** Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal das Senhoras, ano III, nº 81, 17/07/1853. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

REGISTRO DO PORTO. **Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal.** Rio de Janeiro, ano XV, nº 251, 16 de setembro de 1858, p. 4. Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

Bibliografia

AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro. Joana Paula Manso de Noronha: uma dramaturga no teatro brasileiro do século XIX (1840-1859). **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas,** Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

BERNARDI, Francisco. **As bases da literatura brasileira:** histórias, autores, textos e testes. Porto Alegre: Age, 1999.

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Mulher de Papel:** a Representação da mulher pela imprensa feminina. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Goes de Paula. 2º edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002.

COSTA, Emilia Viotti da. A concepção do amor e idealização da mulher no romantismo. **Revista Alfa,** Marília, v. 4, p. 29-56, 1963.

COSTA, Isadora de Mélo. **Sincronias impressas entre o Rio de Janeiro e Porto:** Um estudo comparado sobre as representações das mulheres no Jornal das Senhoras (Rio de Janeiro; 1852-1855) e a Esperança (Porto; 1865-1866). Dissertação (Mestrado em História) – UERJ, Rio de Janeiro, 2021.

FLETCHER, Lea. Juana Manso: una voz en el desierto. In: **Mujeres y cultura en la Argentina del siglo XIX**. Buenos Aires: Feminaria, pp. 108-126.

HAHNER, June E. Honra e distinção das famílias. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

KERR, Samuel; KERR, Dorotéa Machado. O cantar dos hinos e o emergir de um fazer musical. In: SCKEFF, Maria de Lourdes; ZAMPRONHA, Edson S. (Orgs.). **Arte e cultura IV: estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2006, p. 198.

LIMA, Mariana da Silva Rodrigues de Lima. **A fé na arena pública**: lutas simbólicas e representações sociais no discurso político dos jornais Imprensa Evangélica e O Apóstolo na década de 1860. Dissertação (Mestrado em História) – UERJ, Rio de Janeiro, 2023.

LOBO, Luiza. Juana Manso: Uma exilada em Três Pátrias. **Gênero, Niterói**, v. 9, n. 2, 1º sem., 2009, pp. 47-74.

LUCA, Tania Regina de. Mulher em Revista. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012, pp. 447-468.

MEDEIROS, Pedro Henrique Cavalcante de. **Pelo progresso da sociedade**: a imprensa protestante no Rio de Janeiro imperial (1864-1873). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ, Seropédica, Rio de Janeiro, 2014.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, 20(2), jul.-dez. 1995, pp. 71-99.

SOUTO, Bárbara Figueiredo. Juana Manso: uma intelectual feminista transnacional (Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1852-1855). **Dimensões – Revista de História da UFES**. Vitória, vol. 45, dez. 2020, pp. 53-83.

. **Mulheres e ideias impressas**: projetos feministas de emancipação em periódicos do Rio de Janeiro e Buenos Aires (1852-1855). Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte, 2019.

VASCONCELOS, Eliane. Juana Paula Manso de Noronha. In: MUZART, Zahidé Lupinacci (Org.). **Escritoras brasileiras do século XIX**. Florianópolis. Ed. Mulheres: EDUNISC, 1999, pp. 228-249.

VELAZCO Y ARIAS, María. **Juana Paula Manso, vida y acción**. Buenos Aires: Porter Hermanos, 1937.